



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

UM OLHAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ailza Milane Costa Lima ¹

Alessandra Lima Carvalho ²

Dineuza Neves da Silva ³

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência, desenvolvido após as observações e participações no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A saber, o professor e aluno se constroem e aprendem em um processo de relação/interação, dessa maneira, os estudantes são afetados no meio educativo. Partimos da inquietação, na busca por compreender a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Verificamos as definições do termo no campo psicológico, visto que o cognitivo e o afetivo são interligados. Analisamos esse conceito como ferramenta de ensino, a fim de se destacar a importância desse processo de desenvolvimento da pessoa no que tange a relação professor-aluno e ensino-aprendizagem, a partir das vivências no chão da sala de aula. Essa pesquisa tem se fundamentado nas concepções de Abigail A. Mahoney e Laurinda R. de Almeida (2004; 2009); Fabiana Kauark et al(2008); Paulo Freire (2011) e Rubem Alves (2002), entre outros. A metodologia empregada foi qualitativa, feita a partir de revisão bibliográfica em livros e artigos, constando ainda com observações diretas em uma escola estadual do município de Caetité/BA. Esperamos que os resultados em andamento venham enriquecer o campo acadêmico, para se modificar e colaborar na maneira como a afetividade vem sendo utilizada (positiva/negativamente) e pensada pelo corpo docente. Nessa ótica, o nosso pensar é sobre o olhar para a afetividade como uma

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, UNEB – CAMPUS VI, Bolsista no Programa de Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: ailzamilanecostalima@gmail.com.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, UNEB – CAMPUS VI, Bolsista no Programa de Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: alessandralimacarvalho04@gmail.com.

³ Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB). Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa Culturas das Infâncias, UNEB. E-mail: dineuzaneves@hotmail.com.

ferramenta motivadora do aprender e do ensinar, que deve ser usada de forma agregadora pelo professor-educador na sua relação com os aprendentes.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Relação professor-aluno; Relato de experiência.

Abstract: This work is an experience report, developed after observations and participation in the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID). Namely, the teacher and student build and learn a process of relationship/interaction, thus, students are affected in the educational environment. We start from concern, in the search to understand the importance of affectivity in the teaching-learning process. We checked the definitions of the term in the psychological field, since the cognitive and affective are interconnected. We analyze this concept as a teaching tool, in order to highlight the importance of this process of personal development in terms of the teacher-student relationship and teaching-learning, based on classroom experiences. This research has been based on the concepts of Abigail A. Mahoney and Laurinda R. de Almeida (2004; 2009), Fabiana Kauark et al (2008), Paulo Freire (2011) and Rubem Alves (2002), etc. The methodology used was qualitative, based on a bibliographical review of books and articles, also including direct observations in a state school in the city of Caetité/BA. We hope that the ongoing results will enrich the academic field, to modify and collaborate in the way in which affectivity has been used (positively/negatively) and thought about by the teaching staff. From this perspective, our thinking is about looking at affectivity as a motivational tool for learning and teaching, which must be used in an aggregating way by the teacher-educator in his relationship with learners.

Keywords: Affectivity. Learning. Teacher-student relationship. Experience report.

Introdução

A escola é um ambiente constituído pela relação e interação entre professor-aluno. Portanto suas participações nesse espaço possibilita a identificação e análise de elos que interligam ensino e aprendizagem, sendo a afetividade um dos elos existenciais entre os dois polos. A eliminação desse processo de desenvolvimento implica positiva ou negativamente na aprendizagem e a transmissão de valores humanos ao indivíduo. As vivências no chão da sala de aula nos instigaram a pensar de que maneira a afetividade influência no processo de ensino-aprendizagem. A manifestação por essa temática surge no olhar para o professor na relação com o aluno. Consoante, as expressões corporais, o uso das linguagens verbais e não verbais e o

interesse pelo estudante, foram notados como pontos de interferência nos comportamentos, pensamentos e motivações para a autonomia dos alunos, na busca do conhecer e aprender.

Para se compreender a importância da afetividade nesse espaço da educação, objetivamos a verificação desse termo na aprendizagem, desencadeando sua identificação como ferramenta de ensino. Posteriormente, sendo feita uma análise da relação professor-aluno, destacando sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, mediante as vivências na educação básica e os estudos teórico-prático, para assim, chegarmos à resposta do problema, o qual questiona de que maneira a afetividade influencia no processo de ensino-aprendizagem.

Outrossim, a formação da pessoa qualifica-se em uma origem complexa, resultante do seu desenvolvimento diante a ligação com o meio em que está inserido e envolvido. Os reflexos desses ambientes determinam ações e comportamentos, ocorrendo de maneira determinante na construção das relações e valores humanos. Assim, são direcionados fatores de aprendizagem ao entendimento das situações de convívio e interação do “eu-outro”, que culminam na imagem de posicionamento, representação, admiração, etc.. Conforme os sentimentos e emoções de pertença nesses locais é gerado o afeto, como conceito que direciona as situações de ensino e aprendizagem.

Neste viés, a afetividade está presente no contato que aproxima ou afasta os sujeitos de onde são colocados. Nesse contexto, a afetividade se faz presente na relação entre professor e aluno e encontra-se executada no papel transformador e sensível à verificação das aptidões, dos talentos, dificuldades, diferença do ritmo nas atividades, a construção de valores, todos ligados aos saberes. Essas construções são estratégias que servem ao intuito de promover o desenvolvimento de todos, tanto no coletivo como no individual.

Metodologia:

Esse estudo busca demonstrar que a afetividade exerce grande influência no processo de desenvolvimento do conhecimento e na formação dos estudantes, atingindo diretamente a construção desses indivíduos. Sendo assim, metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se teoricamente nas

concepções de autores que apresentam questões referentes a afetividade no espaço educacional.

A vista disso, a pesquisa desenvolvida é de caráter qualitativo, feita a partir de revisão bibliográfica em livros e artigos. Compuseram a pesquisa além dos estudos teóricos, as observações diretas em uma escola estadual do município de Caetité/BA. Esse olhar em campo foi possível durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Neste momento, foram feitas análises das relações construídas entre alunos e professores, percebendo como as linguagens verbais e não verbais dos docentes acabam por interferir no desenvolvimento do aprendizado de forma positiva/negativa.

Discussões:

Após análises, compreendemos que a aprendizagem é um processo que ocorre de forma evolutiva. Na sua composição encontra-se um “ser bio-psico-social”, que se desenvolve em um percurso que apresenta a afetividade como tempero das relações estabelecidas pelo contato eu-outro. O indivíduo que se constrói não deixa em nenhum momento de fazer e ter interação com a afetividade. Essa lógica mostra que desde o nascimento até a fase adulta as pessoas necessitam e utilizam o afetar como uma estagiária para se configurar as relações. Todavia, apresentar uma única e branda definição do termo como um todo, é conflitante, haja vista, a temática é interpretada em diferentes ângulos.

Nesta perspectiva, surge um dos focos desse trabalho, a descaracterização da visão da afetividade como algo restrito a romantização das relações entre as pessoas. Essa noção da afetividade é equivocada, pois essa é uma das partes que a compõe, mas não a única. O que precisa ser esclarecido também, é no que diz respeito à sua definição. A afetividade é um campo extenso e traçar uma única conceituação, é superficial, tendo em vista que a afetividade permeia vários meios, sendo parte inseparável do contato entre as pessoas. A saber, na medicina, na psicologia, na educação, no trabalho, na maternidade, nas teorias, na família e em outras esferas sociais, a afetividade será interpretada e compreendida de diferentes formas, a depender do estilo e características próprias desses meios. Nitidamente, esse

objeto de relação/interação humana, é existente na construção social, apesar da sua má identificação e incoerência na caracterização, causada na maioria das vezes por falta de conhecimento. O psicanalista Rubem Alves pontua:

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado (ALVES, 2002, p. 1).

Destarte, a afetividade é contagiosa, influenciadora e parte integrante dos seres humanos, bem como das suas relações interpessoais. Conforme Almeida (2000, p.86), o psicólogo francês Henri Wallon, em uma das suas contribuições para os estudos afetivos, pontuou que o professor é um ser completo que se relaciona com alunos, estes também pessoas completas, com afeto e cognição. Paralelamente, Vygotsky (1998), afirma que o homem além de pensar/raciocinar, é um ser que sente, se emociona, sensibiliza, tem desejos e imaginação, partes que compõem os sujeitos (KAUAR; MUNIZ; MORAIS, 2007). Assim, a aprendizagem se desenvolve no processo de interação entre indivíduo (ser singular/particular) e pessoas (seres plurais). O educador/filósofo Paulo Freire, em analogia, resume essa questão sabiamente, "me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente" (FREIRE, 2011, p.92).

Dessa maneira, no processo do ensinar e aprender, o professor deve ter a humildade para reconhecer, que "não há docência sem discência" (FREIRE, 2011, p.25). O aprendiz presente no espaço quadro da sala de aula, tem seus medos, traumas/bloqueios, ansiedades. É um sujeito que tem sonhos, individualidades, um querer de ser e poder, e se possível até "voar". O professor, precisa olhar e olhar-se, para enxergar quais as marcas deixadas nesse processo de "formação" de indivíduos. É um examinar e examinar-se, ao passo que os valores humanos são por vezes mediados no contato professor-aluno, o primeiro é um espelho social e humano que reflete no outro (aluno) uma afetividade, com a presença ou ausência agregadora dessa.

Considerações Finais

Não basta dizer que a afetividade existe no ambiente da aprendizagem, é preciso descortiná-la e utilizá-la. Os estudos têm nos mostrado, que o racionalismo sozinho não é capaz desvendar os seres humanos, ocorrendo a evolução da pessoa que somente pensa, para a que também sente. Através a interligação desses polos a afetividade emerge e explica muitos dos dilemas que atravessam o ensino-aprendizagem.

As etapas cumpridas nesse trabalho para a produção de dados, tais como as visitas ao lócus, contatos com os participantes da pesquisa e os estudos teóricos realizados sinalizam que a afetividade se faz presente na relação professor-aluno. Apesar da sua existência, os mestres não conseguem identificar e por vezes usar de forma agregadora no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Em síntese, as pessoas carregam um universo dentro de si, sendo por vezes estrangeiros do próprio “eu”. Não somos feitos por encomenda, é no processo trilhado que nos constituímos, “formamos”. O aluno também é esse sujeito, completo, mas também “incompleto”. O professor que ensina, é o que aprende, evolui e necessita da mudança para afetar os aprendizes. A afetividade é um elo, uma ferramenta de relação e interação com o sentir e o pensar, sem ela o mundo da educação (ensinar e aprender) não produz sentido, é vago e incompleto. O professor frutifica sentido quando sente os aprendizes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. **A Arte de Produzir Fome**. Folha de São Paulo, 2002.
- _____. **A alegria de ensinar**. 3 ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.
- CARMIGNOTTO, Camila de Oliveira. **A relação professor e aluno e suas influências no processo ensino-aprendizagem**. 2007. Monografia-Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, 32f, Bragança Paulista.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- KAUARK, F.; MUNIZ, I.; MORAES, J. **Professor e aluno motivado: Isto faz a diferença**. Itabuna, Ilhéus: Via Litterarum, 2007.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2004.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.) **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2009. p. 71 a 86.

Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 27 ed. -São Paulo: Summus, 2016.

VIEIRA, Luiza Batista. **A importância da relação professor-aluno nos processos de aprendizagem**. 2006. Brasília.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança/Henri Wallon**; com introdução de Émile Jalley ; tradução Claudia Berliner ; revista técnica Izabel Galvão. -São Paulo : Martins Fontes, 2007. p. 118 a 126.